

OFICINA DE GEOGRAFIA III: MINI AULAS COMO PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.

Francisco Tiago Ribeiro Silva¹
Luiza Vitoria Ribeiro de Paiva²
Camila Freire Sampaio³

INTRODUÇÃO

O processo de profissionalização docente tem sido um dos grandes desafios das universidades, pois, atualmente, aperfeiçoou-se não só uma base teórica, mas ao mesmo tempo, buscou-se sempre uma aproximação com a prática, para uma melhor preparo profissional e competência, assim, para que quando esse futuro docente chegar em sala de aula tenha a sua base teórico-prática sólida, possibilitando melhor habilidade em trabalhar os conteúdos. Esse estudo objetiva descrever a experiência discente sobre uma prática docente, vivenciada por meio de mini aulas, realizadas na disciplina de oficina Geográfica III, no quarto semestre do curso de licenciatura em Geografia, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE/*Campus* Quixadá.

A principal proposta da disciplina de Oficina de Geografia III é atuar diretamente na aquisição de habilidades e competências para futura práxis docente (ação-reflexão-ação, aliada a constante relação entre teoria-prática) dos licenciando(a)s, tendo como ferramenta didática principal o planejamento e realização de aulas, que aqui denominamos de mini aulas, por fazer referência ao tempo de duração das mesmas que foram de aproximadamente 30 min. Durante as práticas docentes busca-se refletir sobre os principais desafios e contribuições que essa experiência proporciona na formação do(a) professor(a) de geografia, compreendendo que como futuros professores precisamos de clareza na prática, sabendo das dimensões que tal ação pode tornar mais seguro o desempenho.

A base para esse trabalho se deu por meio de uma revisão bibliográfica, a partir de importantes teóricos da área da Educação e do Ensino de Geografia, tais como: Castellar (2017), Brandao (1991), Libaneo (1990), Tardif (2002) e Pontuschka (2009). A metodologia do trabalho consiste em um relato de experiência com uma abordagem qualitativa e descritiva acrescida na disciplina de oficina Geográfica III, tendo as mini aulas como prática.

Dos principais desafios evidenciados na prática da mini aula, relaciona-se o planejamento da aula, elaborar um plano de aula, mesmo que para uma mini aula exige contato com a prática de ensino, prática essa que não nos é frequente enquanto acadêmicos em formação. O desafio é iniciado a partir da elaboração dos objetivos da aula, buscando contemplar as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais a partir de conteúdos previamente definidos, assim com os procedimentos a serem desenvolvidos na mini aula proposta. Ressaltando a relevância de ser criar um hábito, de apropriação desses procedimentos básicos. Tardif coloca que:

¹ Graduando de Licenciatura em Geografia – IFCE Campus Quixadá, ftiagoribeiros@gmail.com;

² Graduanda de Licenciatura em Geografia – IFCE Campus Quixadá, Luizavitoriaribeiro.lv@gmail.com;

³ Doutora em Geografia e Professora do curso de Licenciatura em Geografia – IFCE Campus Quixadá, camila.sampaio@ifce.edu.com.

Os hábitos podem transformar-se num estilo de ensino, em “macetes” da profissão e até mesmo em “traços da personalidade profissional”: eles se manifestaram, então, através de um saber-ser e de um saber-fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano. (TARDIF,2002 p. 49)

Nesse sentido, a prática de ensino possibilitada pela Oficina de Geografia III oferece, para a formação de professores, formas de se apropriar do conhecimento, proporcionando hábitos e práticas, e provocando um grande estímulo no(a) licenciando na busca do conhecimento por meio da prática aos saberes práticos docente.

METODOLOGIA

A base para esse trabalho se deu por meio de uma revisão bibliográfica, aperfeiçoada para se conhecer os principais conceitos sobre o tema tendo como pressupostos teórico-metodológicos, os estudos de Castellar (2017) sobre as teorias e práticas da educação Geográfica, Brandão (1991) destacando o que é educação e suas múltiplas formas, Libaneo (1990) referenciado a Didática, Tardif (2010) com os saberes docentes e Pontuschka (2009) com a prática de ensinar e aprender Geografia. Esse trabalho consiste em um relato de experiência com uma abordagem qualitativa e descritiva acrescida na mini aula, como colocado por, Ludke e Andre (1986 p.19) “Em lugar da pergunta este caso é representativo do que? o leitor vai indagar: o que eu posso (ou não) aplicar deste caso na minha situação?”. A partir da vivência que essa disciplina busca proporcionar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação docente de Geografia

A Geografia é conhecida como ciência que estuda a interação da sociedade com a natureza, isso ocorre de forma dinâmica, então no processo de formação do docente em geografia, além da teoria, também exige-se a competência de um saber prático, para que possa efetivamente realizar a intervenção social através da educação geográfica. Conforme Pontuschka (2009 p. 92) “Portanto, não se trata apenas de produzir uma teoria sobre a formação de professores, mas de criar as condições e produzir referências concretas para, efetivamente, pô-la em prática mediante as mudanças operadas”. Buscado sempre as melhores práticas, para uma formação crítica reflexiva dos docentes.

O processo de formação docente deve estar inerente a uma multiplicidade de saberes e as formações atuais dos docentes constituem-se em formação de profissionais mais críticos-reflexivos e práticos. Esses saberes tendem a atrelar-se às práticas para se chegar a uma prática satisfatória do discente na sua formação enquanto futuro professor. Como posto por Tardif (2002, p. 36) “Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experiências”.

Porém, os saberes docentes por se encaixarem em plural, cabe destacar as experiências, um saber essencial na formação de professores, Como apresentado por Tardif:

Os saberes experiências fornecem aos professores certezas relativas a seu contexto de trabalho na escola, de modo a facilitar sua integração. Os saberes experiências possuem, portanto, três “objetos”: a) as relações e interações que os professores estabelecem e desenvolvem como os demais atores no campo de sua prática; b) as

diversas obrigações e normas as quais seu trabalho deve submeter-se; c) a instituição enquanto maio organizado e composto de funções diversificadas. (TARDIF,2002 p 50).

Sendo esses elementos adquiridos com a prática, que pode dar-se início no âmbito acadêmico, com práticas, se dando por meio das relação cotidiana, não limitando-se a uma formação teórica.

Mini aula de geografia como recurso para a formação docente

A formação dos professores vem passando sempre por inúmeras transformações para atender as mudanças e evolução do estilo de vida das sociedades, que é crescente e rápida a cada dia, cada mais cheia de informações e tecnologia. E quando se forma um profissional sem hábitos de prática e vivência docente, esse profissional terá uma defasagem significativa.

Quando uso o termo de mini aulas, apoio-me em Libaneo (1990 p. 196) que coloca: “[...]o termo aula não se aplica somente a aula expositiva, mas a todas as formas didáticas organizadas e dirigidas direta ou indiretamente pelo professor, tendo vista realizar o ensino e a aprendizagem”. A proposta de mini aula foi apresentada na disciplina de oficina Geográfica III, no quarto semestre do curso de licenciatura em Geografia, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE/*Campus* Quixadá.

O conteúdo proposto para a referida mini aula, foi na área de Geografia, tendo como subárea a Geografia Agrária, com o Tema: Paisagens urbanas e rurais, a nível de Fundamental II. Até se chegar realização da mine aula, tiveram 3 etapas importante a primeira foi elaboração do plano de aula que como destacado por Libaneo (1990 p.250) “O plano de aula é uma previsão do desenvolvimento do conteúdo para a uma aula ou conjunto de aulas e tem um caráter bastante específico”. Em seguida, delimitou-se os objetivos gerais e específicos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionados ao tema, com posto por Libaneo (1990 p. 130) “O professor deve vincular os objetivos específicos aos gerais, sem perder de vista a situação concreta (da escola, da matéria, dos alunos) em que questão serão aplicadas.” logo após foi disponibilizado um recurso didático para auxiliar na aula, nesse caso em especifico o recurso selecionado foi fotografia. Então além de planejar a aula, elabora os objetivos e os procedimentos da aula, o fotografia surge como mais uma informação a ser usada, para facilitar a aplicação dos conceitos e transmissão do conhecimento.

Os procedimentos desenvolvidos na mini aula foram a contextualização sobre as paisagens rurais e urbanas, realizou-se um conhecimento dos tipos de paisagens por meio de imagens fotográficas com elementos que compõe essas paisagens. E ao final montou-se com ajuda dos alunos um mural geográfico com as paisagem pertencentes a cada tema, paisagens rurais e urbanas. Libando (1990 p. 195) ressalta que “Devemos entender as aulas como um conjunto de meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo de aprendizagem escolar.”

Por fim, ao final de cada prática foi proposto uma avaliação de forma participativa para a prática da mini aula, discutindo-se enquanto discente em formação com o uso da fotografia auxiliou a compreensão dos conceitos. Sendo destacado que e a proposta do mural fotográfico, deixou mais clara a diferenças entres os principais elementos que compõe as paisagens rural e urbano. Destacando a importância de planejamento e execução de uma aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as mini aulas, enquanto estratégia didática na formação docente em geografia, que objetiva a construção do senso crítico e o despertar da consciência espacial, foi pedagogicamente muito proveitosa, pois facilitou a compreensão dos conteúdos de forma

prática, além de possibilitar a simulação da experiência da docência. Assim, foi notório o quanto uma aula diferente consegue incentivar ainda mais o(a) aluno(a)s. A pesquisa buscou mostrar a relevância da mini aula no processo de formação docente através da disciplina de oficina geográfica III, sobretudo, em um curso de formação de professore(a)s de Geografia, pois indica possibilidades de uma melhor formação para os discentes da licenciatura.

REFERÊNCIAS

- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; COPETTI, Helena Callai; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. 12. ed. Porto Alegre RS: Mediação, 2017. 144 p. ISBN 978-85-87063-40-3.
- CASTELLAR, Sonia. **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2017.
- CAVALCATE, Lana de Sousa. **O ensino de Geografia na escala**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- BRANDAO; Carlos Rodrigues: **O que é educação**. 26. Ed. São Paulo: Editora brasiliense, 1991.
- FANTIN, Maria Edneida. TAUSCHECK, Neusa Maria. **Metodologia do ensino de Geografia**. Curitiba: Ibipex, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Nubia Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2002.
- TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução: João Batista Kreuch. 3. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2007. ISBN 978-85-326-3165-7.
- CAVALCATE, Lana de Sousa. **O ensino de Geografia na escala**. Campinas, SP: Papirus, 2012.